

# Refletindo sobre a contribuição do uso das metodologias ativas no processo ensino-aprendizagem

*Reflecting on the contribution of the use of active methodologies in teaching-learning process*

Gislene Marcelino<sup>1</sup>  
Ani Caroline Romero Coronel<sup>2</sup>  
Cláudia Cristina Cyrillo Pereira<sup>3</sup>  
Mirella Martins Justi<sup>4</sup>

## RESUMO

A educação tem importante papel de transformação da humanidade, comprometendo-se com o ser humano em sua totalidade. O objetivo do trabalho foi refletir sobre a contribuição do uso das metodologias ativas no processo ensino-aprendizagem. Tratou-se de uma revisão bibliográfica, reflexiva, de caráter qualitativo. Foram utilizados como base de dados os sites SciELO, Google acadêmico e LILACS. O uso das metodologias ativas é uma possibilidade de recurso didático para formação crítica e reflexiva do estudante universitário e se lança como uma prática pedagógica inovadora, que visa por meio da reflexão e do compartilhamento de conhecimento, a formação do indivíduo como um ser que se forma à medida que se relaciona e se apropria da realidade humana.

**Palavras-chave:** educação, metodologias ativas, processo ensino-aprendizagem

## ABSTRACT

Education has an important role in the transformation of humanity, pledging with the human being in your entirety. The objective of this work was to reflect on the contribution of the use of active methodologies in teaching-learning process. It was a literature review, reflective, qualitative character. Were used as database SciELO sites, Google Scholar and LILACS. The use of active methodologies is a right of appeal to critical training and reflective teaching of college student and launches as an innovative pedagogical practice, which aims through the reflection and the sharing of knowledge, the formation of individual as a being that forms as it relates and appropriates the human reality.

**Keywords:** education, active methodologies, teaching-learning process

---

<sup>1</sup>Cirurgiã Dentista, Especialista em Educação em Saúde Pública, Mestre em Odontologia Preventiva e Social pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho UNESP-Araçatuba-SP. Docentes do curso de Enfermagem, Fisioterapia, Farmácia, Biomedicina e Psicologia do Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium de Araçatuba.

<sup>2</sup> Professora e orientadora da pós graduação pela UNIGRAN- Universidade Gran Assunção-Paraguai

<sup>3</sup> Enfermeira, Mestre em Enfermagem Psiquiátrica pela Escola de Enfermagem da USP de Ribeirão Preto, Coordenadora do Curso de Enfermagem no Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium de Araçatuba

<sup>4</sup>Coordenadora do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium de Araçatuba

## **Introdução**

A educação é de grande importância no desenvolvimento de uma sociedade, a qual busca, nas raízes da educação, o verdadeiro sentido para sua evolução cultural principalmente. É através dessa interação que existem contribuições, pois a sociedade só se torna moderna com a evolução da educação. E a própria sociedade tem seu papel nessas contribuições, porque é com seu respaldo que a educação tem procurado assimilar, da melhor maneira possível, o que está ao seu redor (PEREIRA, 2011).

A educação deve ser um processo através do qual o indivíduo toma a história em suas próprias mãos a fim de mudar o rumo da mesma de forma a acreditar no educando, na sua capacidade de aprender; descobrir, criar soluções, desafiar, enfrentar, propor, escolher e assumir as consequências de sua escolha (FUCK, 1994).

A sociedade mundial vem passando por diversas mudanças; a tecnologia e a ciência adquiriram uma importância nunca antes experimentada em nenhum momento histórico. A instituição escolar deu início a um processo de reestruturação dos sistemas educativos para adaptar-se aos novos tempos (BRASIL, 2006).

Existe uma grande busca de qualidade por parte da educação. Essa não é só uma preocupação da educação, mas também uma exigência da sociedade frente aos avanços tecnológicos e às mudanças nas áreas econômica e cultural. Principalmente a tecnologia tem se modificado a cada dia e isso tem refletido nas escolas, fazendo com que os educadores busquem, cada vez mais, aprimoramento na área, reforçando assim seu trabalho, pelo fato de os alunos mostrarem muito interesse ao se tratar da tecnologia (JAPPE, 1998).

Além disso, na atual instituição educacional, não se admitem mais currículos que não sejam críticos, mas que desafiem os alunos, que os levem a pensar, refletir, buscar, tornarem-se pessoas ativas no processo de construção de novas aprendizagens, cujo objetivo deve ser capacitá-los para sua emancipação cultural e, assim, não serem pessoas passivas e submissas frente a uma situação imposta pela sociedade (SANTOS, 2008).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais trazem para a discussão pedagógica aspectos de excepcional importância, em particular no que se refere ao modo como se devem entender as relações entre desenvolvimento e aprendizagem, à relevância da relação interpessoal nesse processo, à relação entre educação e cultura e ao papel

da ação educativa ajustada às situações de aprendizagem e às características da atividade mental construtiva do aluno em cada momento de sua escolaridade (BRASIL, 2001).

A atividade desenvolvida com o propósito de ensinar deve ser apreciada por todos aqueles que dela participam (ALVES, 2003). A aprendizagem que envolve a autoiniciativa, alcançando as dimensões afetivas e intelectuais, torna-se mais duradoura e sólida. Nessa perspectiva, a produção de novos saberes exige a convicção de que a mudança é possível; é o exercício da curiosidade, da intuição, da emoção e da responsabilização, além da capacidade crítica de observar e perseguir o objeto — aproximação metódica — para confrontar, questionar, conhecer, atuar e reconhecê-lo (FREIRE, 1999; 2006).

Ainda, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, não se pode mais deixar de ter inquietações com o domínio de conhecimentos formais para a participação crítica na sociedade. Considera-se também que é indispensável uma adequação pedagógica às características de um aluno que pensa, de um professor que sabe e de conteúdos com valor social e formativo (BRASIL, 2001).

Nessa perspectiva, empreender mudanças amplas e profundas no processo ensino-aprendizagem significa transformar a relação entre docente e discente, as diversas áreas e as disciplinas. Além disso, pressupõe mudanças na própria estrutura e organização da universidade que precisa tornar-se um fórum de debate e negociação permanente de concepções e representações da realidade, no qual o conhecimento é compartilhado (FEUERWERKER, 2004; FEUERWERKER; SENA, 2002).

A educação deve ser um ato coletivo, solidário, comprometido — um ato de amor e uma atitude de compaixão — que não pode ser imposto nem deixado à própria sorte. É uma tarefa de troca entre pessoas e, portanto, não o resultado de um depósito de conhecimentos, de um iluminado em um obscuro, e tampouco o descaso licencioso e injustificado do faz de conta no ensino (FREIRE, 1999; 2006).

O ato de aprender deve ser, portanto, um processo reconstrutivo que permita o estabelecimento de diferentes tipos de relações entre fatos e objetos, desencadeando ressignificações e reconstruções contribuindo para a sua utilização em diferentes situações (DEMO, 2004).

## **Objetivos**

O referido trabalho teve como objetivo refletir sobre a contribuição do uso das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem como nova tendência pedagógica na busca de um melhor desenvolvimento da sociedade.

## **Metodologia**

Tratou-se de uma revisão bibliográfica, reflexiva, de caráter qualitativo. Este trabalho teve como questão norteadora: qual a contribuição do uso das metodologias ativas no processo ensino-aprendizagem como nova tendência pedagógica na busca de um melhor desenvolvimento da sociedade?

Para a realização deste estudo, utilizaram-se as palavras-chave: educação, metodologias ativas e processo ensino-aprendizagem, utilizando como base de dados, os *sites* SciELO, *Google Acadêmico* e LILACS. Foram selecionados 39 artigos científicos, cujo período da coleta destes foi entre os anos de 1990 a 2016. A busca bibliográfica foi realizada no período de janeiro a dezembro de 2017. Como critério de inclusão foram utilizados os artigos que tiveram mais relevância com o tema e excluídos os que não responderam ao objetivo deste estudo.

## **Resultados e Discussão**

Ensino-aprendizagem é um processo que sempre esteve presente, seja de forma direta ou indireta, nos relacionamentos entre os humanos. Em se tratando desse processo no âmbito universitário, o bom desenvolvimento dessa relação dependerá de um bom conhecimento e uso de recursos didáticos por parte do educador (BORGES; ALENCAR, 2014).

Dentro desse mundo de troca de experiências e cultura, o docente e seus recursos didáticos terão grande importância para o aprendizado crítico-reflexivo do estudante. Tentar definir o educador será contextualizá-lo na sua prática; o educador é todo ser humano envolvido em sua prática histórica transformadora (CANDAUI, 2012).

O maior desafio do docente no ensino superior é fazer com que o acadêmico tenha uma participação efetiva, requerendo posturas e comprometimentos com um processo que eduque para a autonomia do acadêmico. Somente uma educação que

tem como princípio a liberdade poderá auxiliar na construção de uma sociedade mais humanizada (DEBALD, 2003).

O cenário educacional brasileiro, ao que se mostra, até hoje não atingiu estabilidade nem quanto às ações políticas para melhorar a qualidade do ensino nem mesmo quanto às definições de conceitos comuns que fundamentem a qualidade que se pretende (ASSIS, 2014).

No contexto das novas tendências pedagógicas, a metodologia ativa é uma das possíveis estratégias, tendo o aluno como protagonista central, ou seja, corresponsável pela sua trajetória educacional. E o professor apresenta-se como coadjuvante, um facilitador das experiências relacionadas ao processo de aprendizagem (REIBNITZ; PRADO, 2006).

O conceito de metodologias ativas define-se como um processo interativo de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais ou coletivas, com a finalidade de encontrar soluções para um problema, devendo o docente atuar como um facilitador, para que o estudante faça pesquisa, reflita e decida por ele mesmo o que fazer para alcançar os objetivos (BASTOS, 2006).

A metodologia ativa é uma concepção educativa que estimula processos de ensino-aprendizagem, crítico-reflexivo, dos quais o educando participa comprometendo-se com seu aprendizado. O método propõe a elaboração de situações de ensino que promovam uma aproximação crítica do aluno com a realidade; a reflexão sobre problemas que geram curiosidade e desafio; a disponibilização de recursos para pesquisar problemas e soluções; a identificação e organização das soluções hipotéticas mais adequadas à situação e a aplicação dessas soluções (LUCKESI, 1991; BORDENAVE; PEREIRA, 2005).

As metodologias ativas têm o potencial de despertar a curiosidade à medida que os alunos inserem-se na teorização e trazem elementos novos que favorecem uma motivação autônoma quando inclui o fortalecimento da percepção do aluno de ser origem da própria ação (BERBEL, 2011).

Existem várias possibilidades de metodologias ativas com potencial de levar os alunos à aprendizagem para a autonomia e de um indivíduo crítico. O conhecimento e o domínio das estratégias são ferramentas que o professor maneja de acordo com sua criatividade, reflexão e experiência, para alcançar os objetivos da aprendizagem (ABREU; MASETTO, 1990).

O Estudo de Caso é uma dessas ferramentas bastante utilizada em cursos de Direito, Administração, Medicina, entre outros. Com o Estudo de Caso, o aluno é levado à análise de problemas e tomada de decisões. O caso pode ser real, fictício ou adaptado da realidade. Os alunos empregam conceitos já estudados para a análise e conclusões em relação ao caso. Pode ser utilizado antes de um estudo teórico de um tema, com a finalidade de estimular os alunos para o estudo. O estudo de caso é recomendado para possibilitar aos alunos um contato com situações que podem ser encontradas na profissão e habituá-los a analisá-las em seus diferentes ângulos antes de tomar uma decisão (ABREU; MASETTO, 1990).

O processo do incidente é uma variação do estudo de caso. O professor apresenta à classe uma ocorrência ou incidente de forma resumida, sem oferecer maiores detalhes; a seguir, coloca-se à disposição dos alunos para fornecer-lhes os esclarecimentos que desejarem. Finda a sessão de perguntas, a classe é subdividida em pequenos grupos e os alunos passam a estudar a situação em busca de explicações ou soluções. Esta técnica serve para alertar os alunos sobre a necessidade de maior número de informações quando se quer analisar fatos não presenciados. Por outro lado, requer mais preparo do professor, assim como de materiais relacionados (GIL, 2016).

O método de projetos é uma modalidade que pode associar atividades de ensino, pesquisa e extensão que tem como principal objetivo lutar contra a artificialidade da escola e aproximá-la o mais possível da realidade da vida. Por meio desse método, o aluno busca informações, lê, conversa, anota dados, calcula, elabora gráficos, reúne o necessário e, por fim, converte tudo isso em ponto de partida para o exercício ou aplicação na vida. Nesse caso, os conteúdos escolares transformam-se em meios para a resolução de um problema da vida e para a realização de um projeto (BORDENAVE; PEREIRA, 2005).

A vivência do método de projetos traz aos alunos várias contribuições, entre elas: proporcionar conteúdo vivo ao processo de aprendizagem; seguir o princípio da ação organizada em torno de objetivos; possibilitar a aprendizagem real, significativa, ativa, interessante, atrativa; concentrar na aprendizagem do aprendiz; desenvolver o pensamento divergente e despertar o desejo de conquista, iniciativa, investigação, criação e responsabilidade; levar os alunos a inserirem-se conscientemente na vida social e/ou profissional (BORDENAVE; PEREIRA, 2005).

A pesquisa científica também é uma modalidade de atividade bastante estimulada junto aos alunos do ensino superior, que a podem desenvolver como uma Iniciação Científica, em Trabalhos de Conclusão de Curso, inserindo-se como colaboradores em projetos de professores, entre outras possibilidades. Trata-se de importante atividade que permite aos alunos ascenderem do senso comum a conhecimentos elaborados, desenvolvendo, no caminho, habilidades intelectuais de diferentes níveis de complexidade, tais como: a observação, a descrição, a análise, a argumentação, a síntese, além de desempenhos mais técnicos, como o de elaboração de instrumentos para coletar informações, tratá-las, ilustrá-las (GUIMARÃES, 2003).

Essas habilidades intelectuais, quando desenvolvidas, permitem aos alunos condições mais propícias de novas iniciativas, de maior segurança em tomadas de decisão e, conseqüentemente, a percepção dos alunos de que eles podem causar as mudanças desejadas. Tudo isso se associa com a possibilidade de comportamentos intrinsecamente motivados, ao fixarem metas pessoais, demonstrarem acertos e dificuldades, planejarem as ações necessárias para viabilizar seus objetivos e avaliarem adequadamente seu progresso (GUIMARÃES, 2003).

Além dessas metodologias ativas supracitadas, ainda existem aquelas que se baseiam em problemas. Atualmente, duas destacam-se: a Aprendizagem Baseada em Problemas e a Metodologia da Problematização (SOBRAL, 2012).

Na Aprendizagem Baseada em Problemas, há a formação de um grupo tutorial em que o professor apresenta aos alunos um problema pré-elaborado por uma comissão de especialistas. Os problemas contêm os temas essenciais para que os alunos cumpram o currículo e estejam aptos para o exercício profissional. Nesse método, os conteúdos ou disciplinas são tratados de modo integrado. Os alunos estudam o problema de forma coletiva e individual; posteriormente, o grupo reúne-se novamente para discutir o problema. Trata-se de uma proposta que direciona toda a organização curricular e exige mudanças estruturais complexas, pois é a opção da instituição. A Aprendizagem Baseada em Problemas tem como inconveniente a existência de um cenário de estudo virtual que tenta articular conteúdos pré-definidos, o que nem sempre representa uma realidade fidedigna (BERBEL, 1998; CYRINO; TORALLES-PEREIRA, 2004).

Portanto, para os teóricos dessa metodologia que surgiu no final da década de 60, o método está centrado no aluno, pressupondo que este aprende sobre um

determinado tema por meio de experiências na resolução de problemas, tendo como meta educacional o pensar-fazer pelo domínio ou apropriação do conhecimento. São várias sugestões de organização desse método para a sua execução, mas, no conjunto da obra, o método pode ser desenvolvido pela sequência de basicamente três etapas: estágio de formulação/descrição do problema, resolução do problema - momento da investigação e discussão do problema - conclusão e debate acerca da investigação feita na 2ª fase (ROCHA, 2014).

Num currículo com a aprendizagem baseada em problemas, os educandos passaram a construir novos conhecimentos a partir de problemas elaborados pelos docentes. Em confronto com esses problemas, os estudantes, em pequenos grupos e com o apoio de um tutor, deveriam identificar seus saberes prévios e a fronteira de sua aprendizagem para buscarem novas informações. Esse movimento, traduzido pela formulação de perguntas a serem investigadas, promove o desenvolvimento de capacidades para a aprendizagem ao longo da vida e dialoga com a metodologia científica que requer a análise crítica de fontes e informações (VENTURELLI, 2003).

Ao disparar a aprendizagem a partir do enfrentamento de problemas, promove-se a integração da teoria e prática e colocam-se as disciplinas como um meio para melhor entender e viver no mundo e não como a finalidade do processo educacional. Os problemas, além de promoverem pontes entre o ensino e a prática cotidiana, impregnam de sentido a atuação profissional e mobilizam uma combinação de saberes no sentido de melhor intervenção nas situações estudadas (PETTA *et al.* 2015).

A pedagogia da problematização é um modelo de ensino-aprendizagem comprometido com a educação libertadora, que valoriza o diálogo, desmistifica a realidade e estimula a transformação social através de uma prática conscientizadora e crítica. Nesse caso, os problemas estudados precisam de um cenário real para que a construção do conhecimento ocorra a partir da vivência de experiências significativas (CYRINO; TORALLES-PEREIRA, 2004; FREIRE, 2008; RODRIGUES; CALDEIRA, 2008).

Essa concepção pedagógica baseia-se no aumento da capacidade do discente em participar como agente de transformação social durante o processo de detecção de problemas reais e de busca por soluções originais. Marcada pela dimensão política da educação e da sociedade, o ensino pela problematização procura

mobilizar o potencial social, político e ético do estudante, para que este atue como cidadão e profissional em formação (CYRINO; TORALLES-PEREIRA, 2004).

A problematização pode ampliar a atuação na realidade, pois utiliza um cenário real e é uma opção que não requer tantas mudanças físicas na instituição. As alterações relacionam-se à programação da disciplina, à postura do educador e educando e à diversidade dos locais de estudo. Porém, nesse caso, os resultados da aprendizagem não são totalmente controlados e previsíveis (BERBEL, 1998; CYRINO; TORALLES-PEREIRA, 2004).

Na problematização, o sujeito irá refletir sobre a situação global de uma realidade concreta, dinâmica e complexa, exercitando a práxis para formar sua consciência. Problematizar, portanto, não é apenas apresentar questões, mas sobretudo expor e discutir os conflitos inerentes e que sustentam o problema (BERBEL, 1999).

O núcleo temático do problema não deve ser explícito. Contudo, deve dar possibilidades significativas de análise, evitando-se enigmáticas e/ou rápidas conclusões, o que o autor chamou de certo jogo de adivinhação, quebra cabeças e/ou de simplificação, no dirigismo massificante (FREIRE, 1999).

Todas as alternativas de metodologias ativas elencadas colocam o aluno diante de problemas e/ou desafios que mobilizam o seu potencial intelectual, enquanto estuda para compreendê-los e ou superá-los. Os estudantes necessitam de informações, mas são especialmente estimulados a trabalhar com elas, elaborá-las e reelaborá-las em função do que precisam responder ou equacionar. Nesse caminho, é possível que ocorra, gradativamente, o desenvolvimento do espírito científico, do pensamento crítico, reflexivo, de valores éticos, entre outras conquistas dessa natureza, por meio da educação nos diferentes níveis, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia na formação do ser humano e de futuros profissionais (BERBEL, 2011).

A utilização de metodologias ativas é um desafio para os educadores, para que exerçam uma práxis criadora, na qual seja possível a formação de sujeitos crítico-reflexivos, corresponsáveis pela construção de seu próprio processo de aprendizado ao longo da vida. Sua utilização implica não somente conhecer os modos de operacionalização, mas, fundamentalmente, os princípios pedagógicos que a sustentam, ou seja, os princípios da pedagogia crítica (PRADO *et al.* 2012).

Portanto, o ato de ensinar-aprender deve ser um conjunto de atividades articuladas, nas quais esses diferentes atores compartilham, cada vez mais, parcelas de responsabilidade e comprometimento (MITRE *et al.* 2008). A educação libertadora é uma prática política, reflexiva e capaz de produzir uma nova lógica na compreensão do mundo: crítica, criativa, responsável e comprometida (FREIRE, 1994; 1996).

O estudante precisa assumir um papel cada vez mais ativo, descondicionando-se da atitude de mero receptor de conteúdos, buscando efetivamente conhecimentos relevantes aos problemas e aos objetivos da aprendizagem. Iniciativa criadora, curiosidade científica, espírito crítico reflexivo, capacidade para autoavaliação, cooperação para o trabalho em equipe, senso de responsabilidade, ética e sensibilidade na assistência são características fundamentais a serem desenvolvidas em seu perfil (KOMATZU; ZANOLLI; LIMA, 1998; SANTOS, 2005).

A educação é um direito humano e social que ainda precisa ser conquistado. Garantir acesso a todos não é suficiente; é preciso garantir o acesso e permanência de todos; só assim será possível discutir se existe uma educação de qualidade baseada na inclusão e na qualidade social (FONSECA; PIMENTA, 2012).

### **Considerações Finais**

A educação tem o importante papel de transformação da humanidade, comprometendo-se com o ser humano em sua totalidade. É essencial no processo de formação de qualquer sociedade e abre caminhos para a ampliação da cidadania de um povo.

A proposta de prática pedagógica inovadora é um ponto de partida para o desconhecido, representando, muitas vezes, uma ameaça ao posto conquistado. O desconhecido abre, porém, novos horizontes e possibilidades de transformação.

Assim sendo, o professor precisa ter o entendimento de que ensinar não é simplesmente transferir conhecimento, mas, ao contrário, é possibilitar ao aluno momentos de reelaboração do saber dividido, permitindo o seu acesso crítico a esses saberes, contribuindo para sua atuação como ser ativo e crítico no processo histórico-cultural da sociedade. Pode-se considerar que o uso das metodologias ativas é uma possibilidade de recurso didático para formação crítica e reflexiva do

estudante universitário e lança-se como uma prática pedagógica inovadora. Traz a participação coletiva democrática como requisito fundamental para uma aprendizagem significativa, que visa, por meio da reflexão e do compartilhamento de conhecimento, a formação do indivíduo como um ser que se forma à medida que se relaciona e apropria-se da realidade humana.

O discente deve ser reconhecido como um indivíduo capaz de construir, modificar e integrar ideias se tiver a oportunidade de interagir com outros atores, com objetos e situações que exijam o seu envolvimento. É inegável, também, a importância da intervenção e da mediação do docente, assim como a troca com os pares na confrontação de modelos e expectativas. Todos precisam buscar a transformação nas relações de poder que se estabeleceram e que se mantêm, aparentemente, alheias e independentes dos núcleos de sentido da universidade.

Entretanto não se trata apenas de fazer coisas, independente de critérios, escolhas, planos, objetivos de aprendizagem, orientação e acompanhamento criterioso. É necessário pensar no que se vai fazer, fazer o que se pensou e pensar no que se fez. O que se busca é a prática de uma atitude consciente diante da realidade que se quer modificar e dos conhecimentos e habilidades que se quer adquirir.

### **Referências Bibliográficas**

ABREU, Maria C.; MASETTO, Marcos T. **O professor universitário em aula: práticas e princípios teóricos**. São Paulo: MG Editores Associados, 1990.

ALVES, Rubem. **Conversas sobre educação**. Campinas: Verus, 2003.

ASSIS, Tatiana P. **Formação Contínua em Serviço: o olhar do professor**. 2014. 198 f. Dissertação de Mestrado - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, 2014. Disponível em: < <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/108630>> . Acesso em: 16 de janeiro de 2017

BASTOS, Celso C. **Metodologias Ativas**. 2006. Disponível em: <<http://educacaoemedicina.blogspot.com.br/2006/02/metodologias-ativas.html>>. Acesso em: 11 de Dezembro de 2017.

23. LUCKESI, Cipriano C. **Filosofia da educação**. 3ª ed. São Paulo: Cortez; 1991.

BERBEL, Neusi A. N. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? **Interface Comun Saúde Educ.**, 2(2):139-54, 1998. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/icse/v2n2/08>>. Acesso em: 21 de março de 2017.

\_\_\_\_\_. A metodologia da problematização e os ensinamentos de Paulo Freire: uma relação mais que perfeita. In: BERBEL, Neusi A. N. (org.). **Metodologia da Problematização: fundamentos e aplicações**. Londrina: Editora UEL, 1999.

\_\_\_\_\_. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011 Disponível em: <[http://www.proiac.uff.br/sites/default/files/documentos/berbel\\_2011.pdf](http://www.proiac.uff.br/sites/default/files/documentos/berbel_2011.pdf)> . Acesso em: 21 de fevereiro de 2017.

BORDENAVE, Juan E. D; PEREIRA, Adair M. **A estratégia de ensino aprendizagem**. 26ª ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

BORGES, Tiago S.; ALENCAR, Gidélia. Metodologias Ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso de metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em Revista**. Ano 03, nº 04, p. 1 19-143, Jul/Ago 2014. Disponível em: <[http://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2014\\_2/08%20METODOLOGIAS%20ATIVAS%20NA%20PROMOCAO%20DA%20FORMACAO%20CRITICA%20DO%20ESTUDANTE.pdf](http://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2014_2/08%20METODOLOGIAS%20ATIVAS%20NA%20PROMOCAO%20DA%20FORMACAO%20CRITICA%20DO%20ESTUDANTE.pdf)>. Acesso em: 14 de maio de 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. 3. ed. Brasília, 2001.

11. \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Pradime** : Programa de Apoio aos Dirigentes Municipais de Educação / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. – Brasília, DF: Ministério da Educação, 2006. 176p. : il. – (Caderno de Textos; v.1)

CANDAU, Vera M. **A didática em questão**. 33ª edição. Petrópolis, Editora Vozes, 2012. Disponível em: <<https://pedagogiafadba.files.wordpress.com/2013/08/a-didc3a1tica-em-questc3a3o.pdf>>. Acesso em: 24 de junho de 2017.

CYRINO, Eliana G.; TORALLES-PEREIRA, Maria Lúcia. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. **Cad Saúde Pública**, 20(3):780-788, 2004. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2004000300015](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2004000300015)>. Acesso em: 15 de setembro de 2017.

DEBALD, Blasius S. **A docência no ensino superior numa perspectiva construtivista**. In: SEMINÁRIO NACIONAL ESTADO E POLÍTICAS SOCIAIS NO BRASIL. Cascavel-PR, 2003. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/142756127/A-Docncia-No-Ensino-Superior-Numa-Perspectiva-Construtivista>> . Acesso em: 17 de abril de 2017.

DEMO, Pedro. **Professor do futuro e reconstrução do conhecimento**. Petrópolis: Vozes; 2004.

FEUERWERKER, Laura C. M. Gestão dos processos de mudança na graduação em medicina. In: MARINS, J.J.N.; REGO, S.; LAMPERT, J.B.; ARAÚJO, J.GC.Organizadores. **Educação médica em transformação: instrumentos para a construção de novas realidades**. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Educação Médica; 2004.

FEUERWERKER, Laura C. M.; SENA, Roseni R. Contribuição ao movimento de mudança na formação profissional em saúde: uma avaliação das experiências UNI. *Interface - Comunic., Saúde, Educ.*; 6(10):37-50, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/icse/v6n10/04.pdf>>. Acesso em: 13 de novembro de 2017

FONSECA, Jorge A. L.; PIMENTA, Renata W. A chegada dos desiguais à escola: novas formas de inclusão/exclusão. IX ANPEDSUL Seminário de Pesquisa em Educação da região Sul, 2012. Disponível em: <<http://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2796/421>>. Acesso em: 12 de setembro de 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1994.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo, Editora Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **Educação e mudança**. São Paulo: Paz e Terra; 1999.

\_\_\_\_\_. **Educação como prática de liberdade**. 29ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2006.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 3ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

FUCK, Irene T. **Alfabetização de Adultos. Relato de uma experiência Construtivista**. 2ª ed., Petrópolis, Brasil: Vozes, 1994.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2016. Disponível em: [https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod\\_resource/content/1/como\\_elaborar\\_projeto\\_de\\_pesquisa\\_antonio\\_carlos\\_gil.pdf](https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod_resource/content/1/como_elaborar_projeto_de_pesquisa_antonio_carlos_gil.pdf). Acesso em: 13 de novembro de 2017.

GUIMARÃES, Sueli E. R. **Avaliação do estilo motivacional do professor: adaptação e validação de um instrumento**. 2003. Tese de Doutorado em Educação - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

JAPPE, Anselm. O mercado absurdo dos homens sem qualidade. In: **Os últimos combates**. 4ª ed. Brasil: Vozes, 1998.

KOMATZU, R. S.; ZANOLLI, M.; LIMA, V. V. Aprendizagem baseada em problemas. In: MARCONDES, E, GONÇALVES, E, organizadores. **Educação médica**. São Paulo: Sarvier, p. 223-37, 1998.

MITRE, Sandra M. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência. & Saúde Coletiva** vol.13 suppl.2 2133-2144 Rio de Janeiro Dec. 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232008000900018](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000900018)> Acesso em: 29 de junho de 2017.

PEREIRA, Fernanda S. **Educação e Sociedade**. 2011. Disponível em: <<http://www.pedagogia.com.br/artigos/educacaoesociedade/index.php?pagina=0>> Acesso em: 24 Junho de 2017

PETTA, Helena L. et al. Preceptoria no SUS: caderno do curso 2015 / (...). – São Paulo: Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa; Ministério da Saúde, 51p. (Projetos de Apoio ao SUS), 2015.

PRADO, Marta L. et al. Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem** V16, numero 1, jan/março 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452012000100023](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452012000100023)> Acesso em: 24 de outubro de 2017.

REIBNITZ, Kenya S.; PRADO, Marta L. **Inovação e educação em enfermagem**. Florianópolis: Cidade Futura; 2006.

ROCHA, Enilton F. Metodologias Ativas: um desafio além das quatro paredes da sala de aula, fev 2014. Disponível em: <[http://www.abed.org.br/arquivos/Metodologias Ativas alem da sala de aula Enilton Rocha.pdf](http://www.abed.org.br/arquivos/Metodologias%20Ativas%20alem%20da%20sala%20de%20aula%20Enilton%20Rocha.pdf)>. Acesso em: 29 de outubro de 2017.

RODRIGUES, Rosa Maria; CALDEIRA, Sebastião. Movimentos na educação superior, no ensino em saúde e na enfermagem. **Rev Bras Enferm.**, 61(5):629-36, 2008. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672008000500016](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672008000500016)>. Acesso em: 23 de novembro de 2017.

SANTOS, Ivone A.; Educação para a diversidade: uma prática a ser construída na Educação Básica. Produção Didático-Pedagógica – Caderno Temático – apresentado ao Programa de Desenvolvimento Educacional do Estado do Paraná – PDE, Cornélio Procópio, Paraná, 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2346-6.pdf>>. Acesso em: 21 de setembro de 2017.

SANTOS, Sávio S. **A integração do ciclo básico com o profissional no Curso de Graduação em Medicina: uma resistência exemplar**. Rio de Janeiro: Papel & Virtual; Teresópolis: FESO; 2005.

SOBRAL, Fernanda R.; CAMPOS, Claudinei J. G. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. **Rev Esc Enferm USP**, 46(1):208-18 , 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342012000100028&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342012000100028&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 27 de abril de 2017.

VENTURELLI, José. **Educación médica: nuevos enfoques, metas y métodos**. 2<sup>a</sup> ed. Washington, D.C.: Organización Panamericana de la Salud/Organización Mundial de la Salud; 2003.